

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAMA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

A morte, em Lisboa, d'um jornalista distincto, Gomes de Souza, tendo por causa a infecção contraída nas exhalacões mephticas d'um cano d'esgoto, que havia muito tempo se achava a descoberto para obras, na propria rua onde habitava a victima, veio provocar na imprensa da capital rudes ataques ao desleixo e desprezo com que são tratados os assumptos mais importantes e mais directamente ligados ao bem estar de todos.

Todos os jornaes de Lisboa têm, nos ultimos dias, produzido artigos brilhantissimos sobre hygiene publica, pela vehemencia com que censuram os erros commettidos pelas estações officiaes, a quem incumbe velar e zelar pela saude geral, e ainda pela doutrina verdadeira que encerram, expondo os justos preceitos estabelecidos em sciencia e os meios proprios a seguir afim d'evitar males, sempre difficeis de remediar.

E o publico tem-se emocionado e commovido, porque á eloquencia da exposição impressa nos periodicos da capital se junta a demonstração, por assim dizer palpavel, accessivel a todos, deduzida da simples observação do estado do cano e da experimentação dos terriveis efeitos d'elle emanados.

Mas se, verdadeiras e justas, são todas as censuras, dignas de respeito todas as manifestações de piedade e desespero pela sorte d'um homem cheio de vida e de talento, rodeiado d'uma familia extremecida e de numerosos e queridos amigos, e sempre opportunos os conselhos, as advertencias no intuito d'evitar graves perigos, é certo que á imprensa de Lisboa e ao publico falta alguma auctoridade para atacar violentamente desmazelos de que tambem são cúmplices.

O cano d'onde partiu a infecção typhica do desventurado Gomes de Souza havia mais d'um mez que se achava a descoberto, espalhando nas circumvisinhanças os deleterios e necessarios efeitos de terrivel foco morbigeno.

A imprensa de Lisboa, porém, que todos os dias nos descreve, nos mais pequeninos detalhes, todos os escandalos que uma numerosa reportagem a cada momento investiga com toda a avidéz; que em noticias de suicidios não duvida apresentar com todas as minudencias factos inti-

mos da vida privada, cuja divulgacão tem os mais desgraçados efeitos moraes; que não raro torna patentes os padecimentos physicos de qualquer, com menosprezo pelo respeito devido, não só á entidade moral do individuo, mas tambem aos direitos do cidadão estatuidos nas leis; e que ainda não limita o seu campo d'acção á capital, mas vem á provincia colher em todos os acontecimentos, muitissimas vezes sem importancia de qualquer ordem, notas com que possa entreter e espicaçar a curiosidade dos seus leitores em sentido prejudicial; essa imprensa que agora nos apparece tão indignada e tão sabia, não conhecia e existencia d'um mal que havia mais d'um mez se patenteava n'uma das ruas do centro de Lisboa!

E o publico das visinhanças não protestava, ia calado e paciente tratando os typhos saidos do proximo cano!

Foi necessario que uma grande desgraça se desse e que a hombridade d'um distincto homem de bem e de sciencia, o illustre professor da Escola de Medicina de Lisboa, o dr. Carlos Tavares, atrasse á publicidade com a verdadeira e unica causa que a produzia, para que aos jornaes occorresse enviar reporteres em cata de focos malignos d'infeccão, e as regras de hygiene fossem recordadas ou estudadas, explodindo a indignação e o conselho.

Foi necessario que a morte arrcbatasse prematuramente um bomem conhecido e estimado, para que todos saisses da lethargia criminosa em que a indiferença e apathia, mais que a ignorancia, os havia lançado e conservado.

Costuma sempre succeder assim entre nós. Só quando o mal apparece nos lembramos de o evitar! Mas, passado que seja, volta tudo á primeira forma.

Emfim, do mal o menos. Já que não sabemos ser opportunamente e persistentemente previdentes, provêmos ao menos saber remediar e aproveitemos estes momentos fogazes de boa vontade para obstar ao que de pernicioso se achar imminente.

Esteve entre nós na quinta-feira passada o nosso estimavel amigo o rev. prior de Peixão, Marianno da Silva Corrêa.

Segundo ouvimos este nosso amigo pensa em permutar com o actual prior da freguezia de S. Sebastião d'esta villa, o rev. padre Miranda, logo que este tome posse da igreja.

mais extraordinario que póde haver no mundo...

Encostei a cabeça ao espaldar da cadeira e fechei os olhos... que belleza de voz... que expressão...

Oh! meu Joaquim que saudades tuas!...

Quando elle acabou de cantar todos o festejaram muito. Eu não lhe disse nada. Estava tão longe d'ali! Elle fôra um instrumento vibrado pela minha saudade e... saluçado por ella... portanto, outro qualquer com aquella voz e aquella musica me teria feito chorar...

Joaquim... sonho... vida... amor... encanto... enlevo... felicidade, tudo...

Como eu te adoro!...

Chegou a minha vez de cantar.

Mas estava tão perturbada, tão nervosa!...

O dr. Castro foi ver as musicas:

—O que escolhes Carminho?

—Qualquer cousa. O que vier á mão.

—Ave Maria de Othello. Convém?

—Convém.

—Il salice. Queres.

—O que quizerem.

Como dona da casa tinha de obdecer sem

me fazer preciosa.

Cantei a Ave Maria. Estava tão nervosa

tão cheia de saudades que o dr. Castro disse-me:

Não nos consta que tenha sido ordenado superiormente qualquer *desagravo* ao *desacato* commettido pela auctoridade administrativa d'este concelho com a cumplicidade do sr. conselheiro Lourenço e competentes *policias à paisana*, á Virgem da Piedade, por occasião das grandes manobras militares no monte onde se acha situada a capella da Virgem.

Os nossos leitores estão por certo lembrados, que n'um certo domingo, a capella da Piedade achou-se fechada e cercada de tropa com ordem de não deixar aproximar ninguém, porque assim o havia mandado o então administrador substituto em exercicio Joaquim Faisca; lembram-se tambem que n'esse mesmo dia chegara a esta villa em *marcha forçada* o destacamento de Faro commandado por um tenente, que desapontado pelo fiasco a que o haviam exposto telegraphou immediatamente para o quartel general, participando que nada *occorria* que justificasse a presença da força; e não esqueceram que o digno parochio de S. Sebastião protestou á missa conventual contra esta prepotencia que não permittiu aos fieis o exercicio da sua devoção junto da Virgem da Piedade e que participára ao Prelado o occorrido; pois até hoje *desagravo* algum fôí ordenado!

Será caso que o sr. Arcebispo-Bispo não considerasse *desacato* o procedimento havido por parte do administrador e respectivo conselheiro Lourenço, com a Virgem da Piedade?!

Não o acreditamos e parece-nos antes que o sr. Arcebispo-Bispo não ponderou ainda bem o assumpto e que por isso é que se tem demorado em ordenar o *desagravo*. Vae naturalmente succeder o mesmo que da outra vez. Sua ex.^a o sr. Arcebispo-Bispo mandou continuar a festa n'um certo momento, confirmou verbalmente esta ordem dois dias depois, ao terceiro dia porém tendo meditado descobria *desacato* e ordenou *desagravo*.

Ha apenas uma pequena differença; d'esta vez o sr. Arcebispo-Bispo, cremos que ainda não disse que houve *desacato*. Mais uma razão pois para esperar o *desagravo*.

O *desagravo* ha de vir; o sr. Arcebispo-Bispo levará tempo a meditar e ponderar mas sem duvida concluirá que houve *desacato*.

Em todo o caso, salvo o devido respeito pela poderosa auctoridade do ex.^{mo} Prelado, é nossa opinião que o *desagravo* ao *desacato* se deveria fazer, quanto antes, a bem da religião e do proprio prestigio do sr. Arcebispo-Bispo.

—Acho que tens febre. Não cantes mais.

Eu porém estava já disposta a cantar... Pouco depois cantei *Il salice*, mas já no fim... levantei-me do piano a chorar em soluços. Que vergonha!

Pobre mamã tão pallida! Querido doutor, tão transtornado... Elle sabia porque eu chorava. Sentia que a saudade era o espinho que me rasgava o coração mas com uma bondade de santo disse:

—E' nervoso. A pequena é artista e os nervos vibram a quebrar...

Pouco depois tomavamos chá. Voltára a tranquillidade e eu sorria...

O dr. Castro entretanto rabiscava no meu album:

(*) *The poor soul sat sighing, by a sycamore tree.*

«Sing all a green willow;

«Her hand ou her bosom, her head ou her knee.

«Sing willav, willav, willav:

«The fresh streams, ran, by her, and mur-mur'd her moans;

«Sin willav, willav, willav

«Her sal tears fell fran her, and soften'd the stones;

«Sing willav, willav, willav;

«Sing all a green willav must be my garland.

Mildew

Porque o consideramos de excellente oportunidade, agora que todos os nossos proprietarios de vinhedos se acham tomados de certo susto pelas manifestações de mal que estes apresentam, transcrevemos, com a devida venia, do nosso collega de Alemquer, O *Damião de Goes*, alguns trechos d'uma carta ali publicada por um entendido e abastado viticultor, e na qual se prestam utilissimos conselhos que serão sem duvida gostosamente accetidos pelos interessados em conhecer o modo de vantajosamente combatter os efeitos do devastador mal, que de resto, e segundo opiniões auctorizadas, é impossivel de evitar-se em absoluto:

«Como julgo de grande utilidade para o agricultor que sejam conhecidas de todos as observações feitas por aquellos que se entregam a tal mister, vou dar-lhe uma rapida noticia de um facto que reputo importante e que o meu amigo transmittirá aos leitores do *Damião de Goes* e ainda a outros periodicos se, como eu, tambem assim o julgar conveniente.

Sabe v. do panico que se apoderou dos vinhateiros, ao apparecerem os primeiros estragos causados pelo *phylloxera*? Pois ha ainda um outro mal mais importante do que elle. E' o *mildew*. Para aquelle ha os seguintes meios de luta, que eu emprego com vantagem: a submersão, nas varzeas; o sulfureto de carbonio, nos terrenos de encostas, que permittem a facil diffusão do insecticida, e, por ultimo, as copas de castas americanas nos terrenos mais argilosos, onde se torna difficil o tratamento e conservação das castas indigenas. Por este meio consigo ter as vinhas em bom estado de poderem produzir. Contra o *mildew*, ou o que por nome tenha, é que não conheço meio para lutar com vantagem. O *phylloxera* destroe as vinhas—mas vinhas, em regra, fracas, mal adubadas, o tronco cheio de *saccos* produzidos por successivas podas—enquanto o *mildew* destroe as uvas, levando o capital empregado e deixando apenas, quando deixa, varas nas cepas servindo de incitamento a novas despezas e a novo desastre no anno futuro.

Os nossos sabios agronomos dirão: — «Ha um remedio infallivel; é o sulfato de cobre». Póde ser que sim, mas eu tenho muito boas razões para duvidar da sua efficacia desde que vejo nos meus vinhedos umas porções de vinha sem um só cacho aproveitavel e outras com elies completamente limpos e saos, tendo aliás sido feito o tratamento igual para todas. Infelizmente, para mim, a porção perdida é muito superior á aproveitavel, ou que dá esperanças de o ser se porventura o mal não a atacar ainda tão fortemente como atacou aquella.

E para v. poder formar melhor o seu juizo, dir-lhe-hei que tenho intercalado as pulverisações de calda borledesa com o emprego de póis cupricos, fornecidos pela casa Estacio, de Lisboa, e fabrica de adubos do norte de Portugal, Porto,

«Let nobody blame him; his scorn y approve.

«Sing villav, villav, villav

«Y call'd my false love; but what said he then?

«Sing villav, villav, villav

«If y court moe vomen; yeu'll canch vitke moe meu.

Do Carminho: at her tear's remembrance.

J. CASTRO.

Acabou o serão. Todos sahiram e eu voei ao meu quarto louca de impaciencia por ler á carta que inevitavelmente ia fallar-me d'elle. (Continúa).

(*) Trad. de J. A. Freitas.

O SALGUEIRO

Uma pobre donzella estava um dia,
Debaixo d'um sycomoro sentada;
Nos joelhos a fronte reclinada
C'o as mãos de neve os seios opprimia.

Fundos suspiros aos labios,
Lhe enviava acerba dor
Cantae o salgueiro funebre
Que tambem chora de amor.

Tantas penas curtia, tantas maguas, etc. etc.

De infiel accusei o meu amado

E sabes a resposta que me deu?

«Pois se muitas mulheres tenho eu,

Para que tens tu, só um namorado?»

O peito famoso, turgido

arfava de angustia e dor,

cantae o salgueiro funebre,

que tambem chora de amor.

(21) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

Ao chegar a casa fui mudar de *toilette*. Jantei sé com minha mãe. Tive uma carta da Call, uma carta que chegou depois do presente e eu—como os gulosos que retardam o mais possivel comer o manjar preferido só a li ao deitar... depois de terem sahido as visitas. Guardei-a no seio; e durante o serão causava-me um prazer extraordinario sentir o papel amarrotar-se a cada suspiro mais forte que a recordação d'elle me fazia soltar.

Havia seguramente duas horas que todos estavamos na sala quando algem disse ao dr. Castro que cantasse. Eu estava muito longe de saber que elle era um amator distincto e que possuia uma tão linda voz de tenor. Fiquei um pouco espantada com aquelle pedido, e muito mais quando o vi levantar-se e ir cantar, tão naturalmente.

Cantou o *Spirito gentil*.

.....

.....

O *Spirito gentil* para quem ama, como eu

amo o meu Joaquim, é o hymno de saudade

e ainda de outros preparados em casa, segundo a forma de Miliardet. O resultado tem sido igual para todos os tratamentos — um completo desastre.

Não vá v. pensar que eu, em absoluto cediendo as sulfatagens como meio de combater o «mildew.» Creio na sua efficacia, quando applicados «preventivamente,» unica e exculsivamente, julgando as inuteis, mas totalmente inuteis, quando o mal é visivel e deixa de ter o caracter benigno com que nos primeiros annos se apresentou. Seria altamente proveitosa para o vitiçultor poder distinguir a qualidade da doença, porque então envidaria os seus esforços sómente para a salvação de uma parte da colheita e abandonaria a outra, ou toda, para não aggravar a sua situação financeira com desnecessarias despesas, ou se a doença é idêntica, conhecer a origem da desigualdade na invasão, para tentar destruir a causa, se ella existir, por exemplo, nas condições hygienicas do vinhedo.

Chegada:—Vinda de Beja onde foi passar alguns dias em companhia de s. ex.^{ma} familia, chegou hoje a esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta Parreira Lança, digna irmã do nosso presadissimo director politico.

Que s. ex.^a chegasse de perfeita saude, é o que estimamos.

Está entre nós o ex.^{mo} sr. José Q. Travassos Lopes, mui conspicuo inspector escolar em Lisboa.

Quasi completamente restabelecido dos seus incommodos, partiu hontem para Lisboa o nosso amigo o illustre bacharel sr. Joaquim da Ponte; da capital seguirá para Coimbra, onde vaee terminar o seu curso de direito.

Que o nosso amigo seja muito feliz.

Ouvimos que o sr. conselheiro Lourenço já officiou ao administrador e á camara municipal d'este concelho lembrando a necessidade de serem postas em pratica algumas medidas hygienicas. Sabemos tambem que n'estes ultimos dias se têm distribuido pelas valetas e ruas mais immundas da povoação alguns desinfectantes e que o *pregoeiro* já annunciou que devem ser removidas em oito dias para fóra da villa porcos e estrumeiras.

Já esperavamos todo este reboliço de inutilidades. E' a repetição do que todos os annos apparece por este tempo, sem proveito e antes com prejuizo manifesto. Falta ainda alguma coisa: a reunião das celebres commissões sanitarias e as visitas domiciliarias.

Venham tambem para completar a tranquillidade do sr. conselheiro Lourenço e assoprar a vaidade de certos patriotas benemeritos. Os officios do sr. conselheiro Lourenço servem para que a camara mande entornar desinfectantes a esmo por essas ruas fóra e ordene remoções que a fazerem-se constituiriam um perigo seriissimo e immediato.

Com effeito salta aos olhos de toda a gente: se nas estrumeiras existe um principio nocivo á saude, que se propaga por simples emanções, mexer n'estes montões de immundicie é crear condições propicias para a facil disseminação d'esse principio e provocar exactamente o que se deseja evitar.

A epocha é má para remoções, e a quere-m fazer-se é necessario tomar precauções e proceder com a maxima cautella.

Nós não censuramos a intenção da camara ou do administrador, mas não podemos deixar de extranhar que tão seriamente se pratiquem actos que podem vir a ser de consequências desastrosas.

O sr. conselheiro Lourenço julga varrer a sua testada limitando a sua acção a mandar fazer officios; faz muito bem; já tem certa a immortalidade. Mas a camara é que não deve desprezar a sua gloria, que ainda está por alcançar; e por isso necessita caminhar com tino e bom senso, pedindo conselhos, o que não envergonha ninguem, quando não souber, afim de que não comprometta por imprudencia a saude dos municipes que representa e a sua propria.

O microbio não conhece superioridades no hierarchico social.

Nascimento:—No dia 15 do corrente deu á luz, com bastante felicidade, uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. José Joaquim Rua.

Felicitemos os illustres paes pela vinda do seu primeiro filho, e a este ambicionamos um futuro risonho.

Acompanhado de suas ex.^{mas} esposa e filhos mais novos, parte amanhã para as Caldas de Monchique, o nosso presado amigo sr. Manoel Rodrigues Corrêa. Que suas ex.^{as} tirem o maior proveito possivel das aguas d'aquellas thermas e que regressem a sua casa de perfeita saude, é o que sinceramente desejamos.

Chegou hontem a esta villa no comboio da manhã, o nosso amigo e distincto bacharel Antonio Maria Fructuoso da Silva.

Damos-lhe as boas vindas e por ellas felicitamos seu extremoso pae e sua ex.^{ma} familia.

D. Maria das Dóres Rebello Aboim

Falleceu na quarta-feira passada, em Lisboa, e sepultou-se hontem no cemiterio d'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Rebello Aboim.

Soffrendo, havia alguns mezes, d'um tumor no ventre, a desditosa senhora succumbiu dois dias depois de se haver submettido a uma difficil operação cirurgica, executada na Casa de Saude de Lisboa pelos mais habéis e distinctos clinicos e operadores da especialidade.

Pelas informações que temos podido colher, a operação foi laboriosissima, cortada de terriveis accidentes durante quatro horas, não tendo sido possivel a extração do tumor em consequencia das innumeradas adherencias que o ligavam aos orgãos circumvisinhos.

Assim incompleta a operação que se pretendia realizar, não sobrevieram, porém, complicações derivadas propriamente da technica operatoria, taes como: hemorragias, inflamações, febre d'infeção, etc.

A paciente conservou-se até á morte, em relação a accidentes d'esta ordem, n'um estado a não inspirar serios receios, mas foi victima da repercussão do trabalho operatorio sobre um estado geral já consideravelmente affectado, ou porventura sobre qualquer doença anterior, *prophathia*, que até então se não havia manifestado por symptomas de importancia a serem considerados.

A morte veio em consequencia da impressão da função renal, havendo a malaventurada senhora revelado, em perfeito estado de espirito, o conhecimento da situação grave em que se encontrava e predizendo, com intima persuasão, o desenlace fatal que breve poria termo á sua existencia.

Proximo aos últimos momentos, fazendo notar que os rins já não funcionavam, recordou em extrema angustia, que poucos mezes antes um sua filhinha estremeçada, exhalara o ultimo suspiro, horas depois de tambem se haver estabelecido a *amuria* completa.

E não se enganará! Não se fez esperar o termo de uma existencia, curta, mas atribuladissima por todas as grandes e terriveis contrariedades da vida humana, por todos os soffrimentos intimos que formam a dôr, porque ellas representam a aniquilação da felicidade, derivando dos rudes embates da fortuna sobre os sentimentos mais puros, mais respeitaveis, ligados indissolvelmente á constituição e *existencia* da familia.

Adorando os filhos com a intensidade da paixão, que torna a maternidade a mais sublime qualidade da mulher, a illustre finada, que hoje uma povoação inteira pranteia, recebeu durante a vida os mais rijos golpes, as feridas mais fundas que um coração de mãe amantissima pode receber, exactamente nas desgraças que attingiram os entes que gera e com tanto disvelo e carinhos procurava appurar n'esta constante lucta pela existencia.

Mas hoje é finda a via dolorosa! Na infinita transformação da vida universal, acabou a evolução humana; restará apenas a materia, seguindo as eternas leis que regem o *cosmos* e a recordação veneranda, religiosa das qualidades da extincta, na memoria e no coração de todos que em vida a estremeciam e a amavam.

Por tão triste acontecimento, que tão fundamentalmente tem impressionado todos os habitantes d'esta villa, endereçamos a toda a illustre familia da finada a expressão sincera da nossa condolencia.

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia partiu hontem para as caldas de Monchique, o nosso amigo o sr. José Joaquim d'Aragão Valladares.

Na segunda-feira passada encontrámos n'esta villa, onde vieram de passeio, os ex.^{mos} srs. dr. Santiago Peres Ponce, distincto facultativo municipal em Villa Real de Santo Antonio, Gouveia Cunha, dignissimo tenente de engenharia e o filhinho mais novo do nosso presado amigo Frederico Ramires, de Villa Real de Santo Antonio.

Estada:—Esteve em Loulé, na sexta-feira, 16, nosso amigo Agostinho Ferreira Chaves, habil pharmaceutico estabelecido em Faro.

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Distincção:—O estudante Antonio Barbosa Gomes, filho do nosso apreciavel amigo o sr. Sebastião Martins Peres Gomes, fez hontem exame de lingua portugueza, no lyceu nacional de Faro, ficando approvedo com distincção.

Ao esperançoso estudante e a seu bondoso pae damos os nossos sinceros parabens..

Portaria de louvor:—Pela secretaria do estado dos negocios estrangeiros e mandado de sua magestade el-rei, foram louvados em seu real nome os srs. capitão-tenente engenheiro hydrographo Ernesto Julio de Carvalho e Vasconcellos, capitão-tenente Francisco Teixeira dos Reis, capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, Alfredo Antonio Ghira e o commandante da canhoneira *Tavira*, José Antonio Nunes da Silva, pelo zelo e intelligencia com que exerceram a commissão relativa á delimitação das agnas maritimas, portuguezas e hespanholas, adjacentes á foz do Guadiana.

Chegada:—Chegou na quarta-feira passada a esta villa o nosso excellento amigo Francisco Barbosa Formosinho.

Deve realisar-se amanhã, 19, pelas 6 horas da tarde, no estabelecimento do mercearia do sr. Manuel Rodrigues Corrêa, sito no Largo de S. Francisco, a extração dos bilhetes da rifa d'um bonito candeiro de sala, a que nos referimos no nosso ultimo numero.

João Chagas

Falla-se em que brevemente sairão a lume curiosas revelações a cerca do individuo que denunciou João Chagas, promovendo a sua prisão por occasião da sua vinda a Portugal.

Justo achamos que seja ao menos condemnado á execreção publica quem, como o denunciante, demonstrou com o seu ignobil procedimento a villesa e infamia de um perverso caracter.

A's sete horas da tarde de hontem baixaram á sepultura os restos mortaes da ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Rebello Aboim.

Desde a igreja de S. Francisco até ao cemiterio foi acompanhada por enorme quantidade de pessoas de todas as classes sociaes, vendo-se em todos os rostos os signaes d'um sentimento profundo por tão irreparavel perda.

A's borlas do caixão pegaram os ex.^{mos} srs. Joaquim Filippe d'Aragão Valladares, João Diogo Mascarenhas Netto, José Faisca, José Joaquim Rocha, junior, João Mascarenhas Mexia de Mattos e José Nobre da Silva, conduzindo a ehave do caixão o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães.

Nas alas iam grande quantidade de cavalleiros dos mais distinctos d'esta villa.

No couce do prestito tocou a philharmonica *Artistas de Minerva*.

Descance em paz a infeliz senhora.

A VIDA

Não vês a nuvem vaporosa, escura,
Que além desliza n'esse infundo azul?
Como se tinge em deslumbrante alvura
E se dissipa logo, além, ao sul?

Não vês a flôr que amanheceu louçã,
E á tarde murchar em seu mimoso hostil?
A mariposa, sua alida irmã,
Que breve perde o doudejar gasil?

E' como a vida! a mariposa, a flôr,
Ou debil nuvem que ligeira vae,
Que se desfaz em um subtil vapôr;
Ou se condensa, gotejando, cae!

A vida dura como a flôr mimósa:
Que o vento arranca da su'haste qu'rida!
E' como a vaga lá no mar, damnósa,
Que vem morrer onde não tem guarida!...

A vida é curta, momentanea e triste:
E' triste sonho que depressa finda...
E' luz celeste que um momento existe
No acerbo mundo de masmorra infinda!...

E' vacillante como a luz escassa,
Que a fresca brisa o fraco alvôr roubou!...
E' metéoro que ligeiro passa,
Que se desfez e nunca mais voltou!...

Portimão, 18-5-93. Old-Nick.

De Villa Velha de Rodam, regressou a S. Braz d'Alportel, n'um dos dias da semana passada, o nosso amigo e assignante o sr. Francisco da Luz Clara.

Os caracoes que geralmente se encontram nos jardins ou nas vinhas, tem na extremidade do corpo uma bexiguinha cheia de uma substancia gordurenta, pegajosa e esbranquiçada. Tirada esta ao animal e applicada entre dois corpos quaesquer, e pegados estes um ao outro a sujeição é tão compacta, que se os quizerem separar com uma pancada muitas vezes quebrarão por um sitio diverso d'aquelle onde foram pegados.

Alcançando plena aprovação, fez, no lyceu d'Evora, os exames de francez e mathematica, o estudante Angelino de Castro, filho do nosso amigo, o sr. Antonio J. de Castro.

Exportação de cortiça

No dia 14 de junho, para Bremen, O. Herold & C.^a, 190 fardos de cortiça. V. Garrelon, 10. Para New-York, Gervais & Zellereger, 105. Para Liverpool, N. Rankin & Sons, 175 fardos de cortiça e 26 saccoas com rolhas. Para Londres, F. A. Santos, 20 fardos.

No dia 15, para Bremen, E. Dundas, 100. Para Dublin, O. Herold & C.^a, 70. Para New-York, Lane & Santos, 255. Companhia Cortiças de Portugal, 300. Para Glasgow, G. Reis, 200.

Faro, 16 de junho

Calores insupportaveis têm causticado desapidadamente os habitantes d'esta cidade, que infelizmente, de todas as do Algarve, talvez seja a mais sobranceira na escala sentigrada, não obstante a fresca aragem do oceano de vez em quando se condoer dos que vivem n'este meio tão calmoso; e é por isso que o *high-life*, accossado pela temperatura do lar domestico, já vão convergindo, ás tardes, para o *Bacalhau*, aquelle *rendez-vous* de tão rachiticas proporções que parece estar protestando contra tão limitado recinto, contra o estacionamento a que tem sido condemnado; porém elle espera que a illustre vereação, aproveitando o atterro da ria, lhe dará outra extensão, outra arborisação, operação aliás mais difficil em vista da acção malfica que sobre ella exercem as emanções maritimas.

Tambem ali já se vae fazendo sentir a falta de musica.

—No domingo, 10, sahiu o procissão do Santissimo Sacramento da igreja de S. Pedro.

—Tambem se realisou a procissão de Santo Antonio, da ermida do Alto para a Sé, e vice-versa, não havendo arraial, como nos annos passados.

—Já se acha entre nós o sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim, dignissimo secretario geral do governo civil d'este districto, que, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, estava ausente havia um mez.

O sr. dr. Aboim fez uma digressão ao norte do reino, visitando as principaes cidades, e regressando de perfeita saude, com o que muito nos regosijamos.

—Encontra-se de luto, pelo fallecimento de sua tia, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dóres Rebello Aboim, o nosso presado amigo o sr. Antonio Maria Rebello Neves e sua ex.^{ma} familia. Sentimos.

—Regressaram a esta cidade os distinctos professores d'este lyceu, os srs. José Judice dos Santos, Manoel Thomaz Soeiro da Silveira e Theodoro Gil de Figueiredo Carmona.

—No sabbado, 10, subiu á scena no theatro 1.^o de Dezembro a comedia em 3 actos, imitação de Alfonso Gomes, *Verdades e Mentiras*, e *Alugam-se quartos*, tambem comedia em um acto. Foram muito applaudidos. No dia immediato houve repetição d'estas duas comedias, porém a concorrência foi diminuitissima, em contraste com o *Bacalhau*, que regorgitava de damas e cavalleiros, que optaram pela suave viração a internarem-se no theatro, onde reinava uma atmosphera de chumbo, que nos fazia brotar o suor por todos os poros; e, quando outro motivo não existisse, bastava o preço ser mais convidativo.

—Pelas nove horas e um quarto da noite de 11 do corrente chegaram a esta cidade os *sportomens* os srs. Antonio Maria Mascarenhas Judice e James A. de Mascarenhas, que da capital tinham partido em bicyclettas. D'aqui dirigiram-se a Portimão, seguindo para Monchique, passando por Lagos, e terminando a viagem em Silves.

—Foi de 134 o numero de alumnos inter-nos do lyceu propostos para exame. O resultado dos exames, que começaram hontem, não foi satisfatorio, principalmente dos exames de mathematica, porém de tal resultado não pôde ser culpado nem o professor, cuja proficiencia se patenteia dia a dia, nem os alumnos, que jamais poderão estudar n'um anno uma disciplina que se estudava em 4. A culpa é dos legisladores.

O sr. professor interino tem prodigalizado aos seus alumnos toda a protecção, não excedendo uns certos limites.

M. J.

Lagos

E' dia de Santo Antonio. Grandes festejos no rendilhado templo onde se venera o milagroso e popular Santo, inclito thaumaturgo, nascido na Felicitas Julia, quando no dominio do imperio romano, hoje uma potentosa Lisboa, cidade de marmore e de granito, rainha do Oceano, como diz o famoso Herculanio, nos seus incomparaveis fastos historicos. O recinto da egreja galhardamente embandeirado, cordas vestidas de verdura, e o solo atapetado de frescos verdes, toma um aspecto alegre e festivo.

Ainda bem que estas variantes nos roubam por momentos a monotonia tyranna que nos imprime esta vida tumultuaria e periclitante, enegrecida pelas mil surpresas que dia a dia nos fazem antever uma derrocada monumental, d'onde resultará a queda da nossa nacionalidade, como contam os versados n'estas materias.

Ainda bem que nos esquecemos de vez em quando do maldito colera, que, na sua febre devastadora, ameaça invadir este torrão abençoado, passando-nos passaporte para o mundo dos esquecidos!

A noite de hontem soberba, d'uma belleza incomparavel. Uma brisa do sul refrescava a plastica das bellas.

As estrellas sumidas por entre umas nuvens passageiras, mostravam ás furtadellas o seu formoso brilho e gosavam as harmonias da terra... Lua não havia; illuminava outras regiões. Illuminação com balões á veneziana, dornas de alcátraz crepitando com desembaraço, fogos, carretilhas e bichaninas, emfim um conjuncto agradável á vista e saboroso ao espirito.

Extraordinaria concorrencia de *povinho* vedando a passagem aos passeantes...

A banda regimental de infantaria 15 abriu e fechou a festa com os sublimes accordes do carcomido hymno da Carta... Finalmente uma noite que nos deixaria soffrivelmente impressionados se não fôra uma nota discordante, que ferindo um nosso amigo, nos feriu tambem indelevelmente.

Pois se não ha um que sem senão!

Um rapaz distincto da nossa sociedade queimava fogos inoffensivos, e lá porque uma lagrima azul, expedida por uma *pistoleta*, atingiu casualmente a sacada do visinho fronteiro, foi acremente agredido com palavras insultuosas e alvo d'uns ditos agudos que o feriram fortemente.

Mas para quê tão grande arremetida? Não estaria este bom rapaz no uso pleno dos seus direitos?

Pois se não houve proposito, como está evidentemente demonstrado, para que serviria tanta força de expressão? Os taes genios fortes produzem sempre mau resultado, já o tenho repetido um cento de vezes.

A tempo o dito judicioso do *povinho*: «Não ha gosto sem desgosto.»

Beau parler n'écorche pas la langue.

13 de junho de 1893.

MASCARA DE FERRO.

Se bem que um tanto contrariados, mas porque nos é instantemente pedida, consentimos na publicação do artigo que segue.

Entretanto,—conveniente é que o lembremos peremptoriamente,—a nossa condescendencia de hoje de forma nenhuma autorisará a que de futuro procedamos de modo analogo. Penhorados para com todos os que, com a sua collaboração, nos auxiliem n'esta tarefa, licito nos é, todavia, que d'essa collaboração só acceitemos e aproveitemos o que fór rigorosamente compativel com a indole do nosso jornal, cujas paginas não desejamos transformar em repositorio d'animosidades alimentadas contra quem quer que seja.

Com o nosso completo assentimento terá ingresso na nossa folha tudo o que for tratado dentro dos limites cortezes d'uma critica serena, embora mordaz; substituida, porém, a

serenidade pela irascibilidade e a critica pela diatribe, consideração alguma nos fará alterar o nosso proposito, sem duvida serio e coherente.

Se é certo que o artigo do sr. *Socorro Junior* não está positivamente n'estas condições, nem por isso se recommenda como isento de um certo azedume, aliás bem dispensavel para derimir questões da natureza da sua, e nas quaes peza sempre mais o simples *confronto* que muitos estabelecem, de que as muitas explicações amontoadas em que afinal bem poucos acreditam.

De resto, esta consideração vae sem caracter insinuante, que o não tem para ninguem, e o artigo vae sem exemplo.

DESAFORO

Sr. redactor:—Considerando a minha dignidade ultrajada e os meus brios menosprezados pelos *decentes* artigos do sr. Victorino de Magalhães, de Tavira, insertos no *Jornal de Annuncios*, de Faro, n.º 572, venho, não só pedir-lhe a inserção das mal engendradas linhas que seguem, já para seu conhecimento e do publico mais ou menos severo em assumptos occultos na sombra, como tambem para mostrar ao sr. Victorino que os factos, tal como os narra, é um ultraje, um descaro de desaforo, uma inqualificavel prepotencia! Pois na certeza que v. não se negará a dispensar-me esta tão subida fineza, tentarei expor a verdade nua e crua para por ella os mais ajuizados avaliarem da moralidade poculiar d'esse *homemzinho de letras* e da sua tola fanfarronice; pelo que desde já e mais uma vez lhe fica cordialmente reconhecido.

Ao sr. Victorino de Magalhães

Era de inteiro dever (mas não que fosse servir de pasto á desculpa) responder á insultuosa carta que o sr. Victorino se arrojou escrever-me e dar á publicidade, carta essa que, além de a considerar como uma affronta aos meus brios, é, sem duvida, filha d'um demente. Mas como os meus afazeres me têm inhibido de mais cedo o ter feito, hoje, pon-do tudo de parte, e com *algumas difficuldades*, vou contestar-lhe, não para me desaffrontar, mas sim para lhe expôr em breves traços a forma como eu bem ou mal architectei o folhetim que foi publicado no n.º 571 do *Jornal de Annuncios*, de Faro, de que é mui digno proprietario o ex.º sr. José Maria dos Santos.

Nos fins de agosto do anno de 1891, (recordo-me perfeitamente) um meu amigo de Serpa, vindo a esta passar a epocha balnear, offereceu-me um pequeno escripto que, segundo elle me disse, o tivera feito quando tambem estive n'esta a banhos no anno de 1890, dias depois da festa que se realisou á Senhora da Encarnação; pois segundo o que agora se primeira vez li no *Jornal de Annuncios*, n.º 572, o escripto que esse amigo me offereceu (que infelizmente o considero extraviado por ignorar se existe ou não) pouco se relacionava com aquelle a que o sr. Victorino allude agora, ou alludiu, segundo diz, ha sete annos nas suas *Duas lagrimas pela patria*.

Sem embargo, esse resumido escripto foi-me offertado por esse meu amigo para que eu o ampliasse e o coordenasse (sempre persuadido que era propriedade d'elle) e, servindo-me da *Historia de Portugal*, de Pinheiro Chagas e d'alguns nomes de homens illustres que me recordei, escrevi-o sem lhe tirar o sentido, e em 1892 trasladei-o para o meu livro—*As minhas reminiscençoiias*. Ora, era muito natural que, não sendo o sentido do folhetim—*Duas lagrimas*—genuinamente meu, de que termo havia de me servir? está entendido que da palavra *imitação*, tal qual o fiz ao escripto que me foi offerecido para que fizesse d'elle o que entendesse.

Aqui tem, pois, *ingenuo* sr. Victorino de Magalhães, explicado em phrases despretenciosas como eu imitei ou parodiei o escripto que o meu amigo de Serpa se dignou offerecer-me.

Feitas estas considerações, para meu desgarrado, baseadas unicamente na verdade, ainda assim não dispuo que esse tal meu amigo se tivesse servido do artigo que o sr. Victorino diz ser seu, e tivesse copiado ou parodiado certa parte d'elle, offerecendo-m'o depois; advertindo, que esse tal escripto pouco se parecia com o folhetim que o *Jornal de Annuncios* publicou no seu numero 572.

Dito isto, o sr. Victorino de Magalhães devia, como *mais entendido* nos preceitos de civilidade, proceder mais delicadamente; mas como desgraçadamente é... o que é—defeito

que lhe é sobremaneira peculiar, entendeu que, mostrar a sua refinada *habilidade*, offendendo e desagradando, seria desde logo condecorado com uma *medalha de papel-pardo-cacarnado!* Quantos ignorantes este mundo conserva em seu seio! Quantos manequins este mundo encerra! *Potius est nescium censerí quàm temere tenacem!*

Com tudo e sobre a phrase em que o sr. Victorino me censura, dou-lhe um doce se no original que enviei á redacção não encontrar:—*Então Phebo, com a luz benefica que espargia ect, ect.* Ora, pode ver que a palavra *Phebo* n'esse ponto, foi erro typographico; por tanto, foi sem duvida a pequenez e mesquinhez e a sua inqualificavel malvadez que o forçou a ser menos justo, attencioso e delicado, não é verdade? *Valdè indecorus.*

Por conseguinte, senhor ou menino Victorino, aconselho-o a que outra vez proceda com mais tino e procure com mais raciocinio informar-se melhor para não vir á imprensa com a sua famelica linguagem denegrir injustamente factos pelo sr. ignorados e não offender tão indecorosamente quem muito bem está descançado e que se julga menos culpado pelos tolos dislates d'um *quidam*; pois, (aqui para nós) a sua petulancia devia ser remunerada com... toda a justiça que me assiste, mas como é um tanto grande a distancia que nos separa, pôde cantar victoria que eu terminarei por julgar como mais conveniente o não dever responder nem mais meia palavra a um asnatico de tal jaez, como é o creançola do menino Victorino de Magalhães que se atreveu a levar a sua perfida audacia até ao superlativo da impostura, mostrando aos incautos, aos que o não conhecem, que é um *brilhante e afamado escriptor!* mas das duzias!!!...

Pois eu, como me escasseiem sobremaneira os necessarios elementos para as lides litterarias, considero-me um simples e humilde amante de tudo quanto é bello e util.

Por ultima vez aconselho o sr. Victorino a que tenha mais tino e vergonha!

Villa Real de Santo Antonio, 12 de junho de 1893.

SOCCORRO JUNIOR.

S. Braz d'Alportel

Da provincia da Beira Baixa regressou a sua casa, na Horta dos Vallarinhos, o nosso amigo sr. Francisco da Luz Clara, acreditado negociante.

—Assistimos no dia do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Barbara, á primeira missa celebrado pelo nosso amigo sr. João Alves da Costa, filho do sr. Antonio Alves da Costa, d'aquella povoação, e sobrinho do nosso amigo sr. José Salvador Alves da Costa, d'esta aldeia.

Apesar d'aquella cerimonia não ser revestida de pompas, por motivos particulares, todavia foi imponente, sensibilizando todos os assistentes, em especial na occasião do beijamão.

Terminada que foi a missa, o nosso amigo sr. Antonio Alves da Costa, reuniu em sua casa alguns membros de sua familia, a quem offereceu um singello, mas abundante *copo d'agua*; levantaram-se alguns brindes, e entre elles destacou-se um do sr. José Joaquim d'Almeida e Silva, que, na qualidade de organista, havia sido convidado para assistir áquella cerimonia, fazendo pouco mais ou menos o seguinte allocução:

«Senhores:—São sempre sympathicas as reuniões familiares, quando tem por base uma franca e sincera amizade como a que, na presente occasião, mutuamente nos liga; porem muito mais sympathicas se tornam ellas quando o fim a que visam é tão grandioso, tão imponente, tão cheio de gloria, alegria e satisfação, como a que estou presenciando.

Inutil e desnecessario seria dizer-vos o motivo d'esta tão sympathica aggremação: no entanto dir-vos-hei, compenetrado de que as minhas despretenciosas e humildes palavras não irão ferir susceptibilidades, nem magoar a comprovada modestia do meu illustrado amigo, e mui reverendo João Alves da Costa.

Sim, senhores, é hoje dia de festa para sua extremosissima familia; é dia de gala para todos os seus amigos, que conhecem as suas qualidades moraes e os seus dotes intellectuaes; repito, é dia de festa, é dia de grande regosijo, e sabeis porquê?

Porque João Alves da Costa acaba de dar entrada no gremio ecclesiastico, essa instituição nobre e santa, que nós todos devemos acatar e respeitar com a mais acrisolada veneração! João Alves da Costa comprehendeu cabalmente o numero de sacrificios e spi-

nhosissimos esforços empregados por seu bom pae em prol da sua posição actual e a bem da sua posição social! Ah! e quantos desconhecendo esses esforços, esses encargos onerosos, muitas vezes compromettedores, d'um pae, ou esquecendo as lagrimas copiosas, vertidas pela mãe, se tornam ingratos, deixando mergulhar no olvido os beneficios recebidos por aquelles que lhe deram o ser!!

E todavia João Alves da Costa, no seu amantissimo coração, guardou, como preciosas reliquias, esses esforços, esses encargos, esses arduos sacrificios, e bem assim os fructos do seu insano e proficuo trabalho! Que honra e gloria para sua ex.ª familia. Que satisfação para todos os seus amigos!!

Portanto, meus senhores, congratulemo-nos por tão faustoso dia! Brindemos o digno sacerdote, desejando-lhe um venturoso porvir e felicidades vastissimas. Brindemos o sr. Antonio da Costa Alves e sua ex.ª esposa, filhas e cunhadas.»

Nós que nos honramos com a sua amizade, damos-lhe os nossos sinceros parabens e a toda a sua ex.ª familia, desejando-lhe um brilhante futuro.

—Teem aparecido alguns larapios na estrada que liga esta aldeia com a villa de Loulé. N'uma das ultimas noites assaltaram a casa da sr.ª Maria Magdalena, e por meio d'um buraco que fizeram na parede do quintal conseguiram destrancar a porta, penetrando na casa da venda, e levando-lhe uma porção de notas e dinheiro em prata, e algumas onças de 60 reis. Note-se que a locataria dormia no quarto contiguo á casa onde foi effectuado o roubo.

Aquelle é que foi o chamado somno de S. João!

(Do nosso correspondente).

A RIR

Entre vicants.

Dois fadistas conversam no meio da rua.

—Estou á divina... completamente á divina; vendi tudo. tudo....

—O quê, não tens nada de inutil de que desejes desembaraçar-te?

—Ah! sim... da fome.

A mulher deve supportar o amor, soffrer para dar á luz, partillar os vossos cuidados, educar a vossa familia, governar a vossa casa, ser bonita e amavel a par de tudo isso.

O que direis então da sua fraqueza?

Uma pessoa que ama excessivamente os seus filhos, estejam certos de que não é feliz.

Delicadeza de uma camelia...

Boirot faz admirar a uma senhora a delicadeza de uma camelia.

—E' extraordinario, diz a senhora... cheira a cebola...

—Não, murmura docemente Boirot, isso não é a camelia.....sou eu.

O que separa o homem do animal, é a duvida.

O homem rehabilita-se pelo campo da batalha. A mulher pela maternidade.

Ama (pelos cincoenta de foz em fóra, lendo um jornal):

« José, mais um malvado que acaba de matar em pedaços uma mulher! E pensar eu em que se lá vivesse... »

José—(cara de parvo, guardanapo no braço, olhos arregalados, escandalosamente orellhudo): E' verdade patrão se fosse comsigo, havia de custar a cortar... a patrão ha de ser dura!

Se duvidas da verdade de um sentimento dirige-te a uma mulher de espirito: ella conhece-os todos.

Os homens odeiam as mulheres desgraçadas que desejariam-consolar.

LIVROS DE ESTUDO

Leituras correntes e intuitivas

POR

J. Q. TRAVASSOS LOPES

E todos os livros adoptados nas escolas.

NO ESTABELECIMENTO DE

Alexandre J. Nascimento Santos

LOULÉ

EDITAL

Annuncia-se, para conhecimento dos povos d'este districto, que as cédulas antigas, representativas da moeda de bronze, emitidas pela Casa de Moeda, só serão recebidas nos cofres do Estado até 30 de junho proximo, e que nos mesmos cofres se fará a troca pelas de novo typo, impressas nas costas a cor verde, e já conhecidas do publico.

Repartição de fazenda do districto de Faro, em 22 de maio de 1895.

O Delegado do Thesouro,
Antonio Arclino Fonseca Ramalho

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

ESQUADRILHA FISCAL DA COSTA

Perante o conselho administrativo d'esta esquadilha, se abre praça no dia 26 do corrente, pela uma hora da tarde, para fornecimento dos seguintes artigos para consumo da esquadilha, durante o segundo semestre do corrente anno:

Aguardente.....	150 réis o litro.
Grão de bico.....	200 " "
Feijão vermelho.....	300 " "
Alvaiade de zinco inglez...	400 " o kilo
Brochas F.....	48 " "
Brochas H.....	48 " "
Stearina em cotos.....	45 " "
Sabão.....	400 " "
Escovas de piassaba com cabo.....	150 cada uma.
Escovas idem sem cabo....	100 " "
Lixas de papel.....	36 " "

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada indicando o preço do fornecimento de cada artigo e declarando que se sujeitam ás condições da arrematação, que se acham patentes no deposito da esquadilha e lhes serão lidas no acto da praça.

A licitação terá lugar em seguida á abertura das propostas, devendo estas ser entregues e acompanhadas das respectivas amostras, até ás onze horas da manhã do dia indicado para a arrematação.

Para ser admittido á licitação, é condição essencial o deposito provisorio de 10\$000 réis no cofre do conselho administrativo.

No mesmo dia e hora e debaixo das mesmas condições, se procederá á arrematação das quantidades provaveis de vinho, pão alvo e carne de vacca fresca para consumo d'esta esquadilha, no referido semestre.

Conselho administrativo da esquadilha fiscal, em Faro, 14 de junho de 1893.

O presidente do conselho administrativo,

Nunes da Silva

Commandante da esquadilha.

AOS LAVRADORES



QUEM pretender comprar uma charma ainda quasi nova e a mais moderna e propria para o facil arroteamento, dirija-se a esta typographia, onde se dirá quem vende.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo accio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Meilha, seu proprietario.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Séde em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

VENDA DE PREDIO URBANO

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES
MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran-cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das he-xigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en-viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

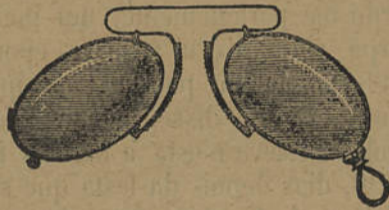
Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO

DE

OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS.

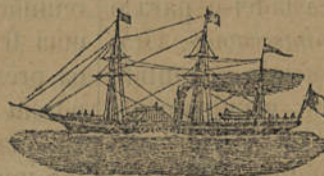
Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

Unico deposito
NO

ALGARVE

Participa José Leal que tem no seu armazem (á Ponte do Cadoiço, Loulé) um grande sortido de louça preta, para fogo e para mesa, que vende por preços muito baratos.

Tambem fornece para qualquer ponto do Algarve. Para revendedor com abatimentos consideraveis.

HOTEL TRES COROAS

134, RUA DOS DOURADORES

LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que previnam por carta ou post: l.

Tratamento sem rival.

Casa fundada em 1863

J. B. GONÇALVES.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS

LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de alu-guer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para conducção de malas, para toda a parte da provincia e quaes-quer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

RELOJOARIA

DE

ANTONIO B. GUTIERREZ

Grande e variado sortido de relo-gios e correntes.

Concerta relgios de todos os sys-temas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ